



## EFEITOS DE MESMA RAÇA/COR ENTRE ALUNOS E PROFESSORES SOBRE RESULTADOS EDUCACIONAIS EM ESCOLAS PÚBLICAS DO RECIFE

Samuel de Albuquerque Rocha<sup>1</sup>; Isabel Pessoa de Arruda Raposo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas - DECON/UFRPE; e-mail: [samuel.rocha.samuel009@gmail.com](mailto:samuel.rocha.samuel009@gmail.com),

<sup>2</sup>Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Estatísticas Sociais - NEES/DIPES; e-mail: [isabel.raposo@fundaj.gov.br](mailto:isabel.raposo@fundaj.gov.br)

**RESUMO:** Estudos anteriores sugerem que há benefícios acadêmicos e melhorias socioeducativas quando alunos e professores compartilham a mesma raça/cor, pois esses professores podem servir como modelos a serem seguidos por estes alunos. Neste projeto obtivemos estimativas de mudança de desempenho em alunos do 6º e 7º ano da Rede Pública do Recife, ao serem colocados em uma situação de igualdade de raça com seus professores de Português e Matemática, com dados colhidos da Pesquisa *Acompanhamento Longitudinal do Desempenho Escolar de Alunos da Rede Pública de Ensino Fundamental do Recife* (FUNDAJ, 2018). Foi encontrado que alunos que se declaram de raça/cor preta apresentaram uma melhora no desempenho escolar, ao serem lecionados por professores não brancos (pretos ou pardos), mostrando uma maior identificação de raça/cor. Alunos negros tiveram um aumento médio de 7,88 pontos na nota de Português e de 5,04 pontos na nota de Matemática quando foram ensinados por um professor não branco. As variáveis para alunos brancos não se mostraram significantes, e foi discutida uma suposição para o porquê deste resultado.

**Palavras-Chave:** Defasagem educacional, Raça, Escolaridade, Desempenho social, *Role model*

## INTRODUÇÃO

A discrepância no desempenho escolar entre alunos de diferentes gêneros, etnias e raça/cor é uma realidade estudada em todo o mundo por sua prevalência e reincidência em salas de aula além de fronteiras nacionais e, no Brasil, o fenômeno também é observado. Os dados da pesquisa *Acompanhamento Longitudinal do Desempenho Escolar de Alunos da Rede Pública de Ensino Fundamental do Recife (FUNDAJ, 2018)* apontam que os alunos de 7º ano de escolas públicas do Recife que se declaram negros apresentam em média um desempenho em matemática inferior em 5,5% e em português, o desempenho é 4,6% menor, quando comparados àqueles estudantes que se declaram de outra raça/cor, como brancos, pardos, amarelos ou indígenas, indo de acordo com o observado em outros países.

Quanto às origens da disparidade de desempenho escolar, existem três hipóteses propostas na literatura. A primeira argumenta que as diferenças raciais em termos do background familiar, tais como escolaridade, emprego e renda dos pais, são responsáveis pelas desigualdades educacionais dos estudantes de diferentes raças (BROOKS-GUNN, SMITH, DUNCAN & LEE, 2003; FRYER & LEVITT, 2004; FRYER & LEVITT, 2006; HALLE, FORRY, HAIR ET AL, 2009). A segunda hipótese enfatiza a importância do estilo de educação parental (*parenting*), incluindo todo tempo e o conjunto de atividades que os pais dedicam aos filhos, tais como orientações nas atividades escolares, acompanhamento e suporte emocional de suas crianças (PHILLIPS, BROOKS-GUN, DUNCAN ET AL, 1998; YEUNG & PFEIFFER, 2009; DE MELO ET AL, 2020). Por fim, outros fatores não facilmente mensuráveis, como discriminação racial, esforço ou motivação pessoal também podem operar na geração de desigualdades educacionais por raça.

Dentro desta última hipótese de discriminação, há uma literatura crescente demonstrando que as diferenças étnico-raciais entre professores e alunos poderiam ser um dos mecanismos de transmissão de desigualdades educacionais através de uma visão tendenciosa, informações limitadas ou crenças incorretas (ANDERSON, FRYER, HOLT, 2006; HOXBY, TURNER, 2013). Haveria duas principais explicações para existência desse fenômeno: a primeira sendo a existência de uma discriminação institucional, explicada pelo efeito Rosenthal, a partir de um estereótipo pré-existente e a segunda é o conceito de *role model*, um efeito onde o aluno se inspira no professor, mediante uma identificação por sua etnia (ou gênero). Nesse processo, os estudantes veem no professor um exemplo a ser seguido e alcançado e tal identificação beneficia, principalmente, alunos de minorias sociais e étnicas, visto que estes grupos são comumente marginalizados na sociedade, fazendo com que o efeito de inspiração seja ainda mais forte. (GERSHENSON, HOLT, PAPAGEORGE, 2015; EGALITE, KISIDA, WINTERS, 2015). Este projeto pretende agregar ao debate investigando em que medida o

descasamento étnico-racial entre professor e aluno é um fator que contribui para a desigualdade educacional por raça/cor. O público-alvo das análises desse estudo são alunos e professores dos 6 e 7º anos do ensino fundamental de escolas públicas do Recife participantes da pesquisa Fundaj (2018).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Além da revisão bibliográfica sobre o tema em pauta, para atender aos objetivos deste subprojeto serão utilizados os dados primários da pesquisa Fundaj (2018), que consiste de um acompanhamento longitudinal de informações sobre os alunos ao longo de dois anos letivos consecutivos, 2017 (amostra composta por estudantes cursando o 6º ano do ensino fundamental) e 2018 (mesma amostra de educandos que progrediram para o 7º ano).

A metodologia utilizada para identificação das fontes de desigualdades educacionais decorrente do mismatching racial professor-aluno se baseou no método de diferenças em diferenças. O método das diferenças em diferenças (DD) é uma técnica de avaliação de impacto considerada não-experimental ou quase-experimental. No contexto de um quase-experimento, o procedimento de DD é empregado em uma situação na qual a ocorrência de um evento fortuito (definido como tratamento ou intervenção) permite formar grupos de tratamento e controle parecidos em diversos aspectos. No caso do estudo aqui proposto, o tratamento considerado foi a mudança no status de igualdade étnico-racial entre o aluno e seu professor, entre os anos de 2017 (quando o aluno está no 6º ano do ensino fundamental) e 2018 (quando o mesmo aluno progride para o 7º ano). O método de DD é baseado no cálculo de uma dupla subtração: a primeira se refere à diferença das médias da variável de resultado, para os grupos de tratamento e controle, entre os períodos anterior e posterior ao chamado tratamento (ou intervenção), e a segunda se refere à diferença da primeira diferença calculada entre esses dois grupos. Os alunos foram divididos em quatro grupos, negros com professores negros (Grupo 1); pardos com professores pardos (Grupo 2); negros com professores negros ou pardos (3) e brancos com professores brancos (4).

## RESULTADOS/DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta as estimativas para o efeito da igualdade racial entre professores e alunos sobre o desempenho em Português e Matemática para o Grupo 3 (estudantes negros com professores negros ou pardos). Os resultados revelam que os alunos pretos que tiveram professores não-pretos em 2017, mas que no ano de 2018 passaram a ser ensinados por professores negros ou pardos obtiveram notas de Português superiores em 7,88 pontos e de Matemática maiores em 5,04 pontos, relativamente aos alunos que não se beneficiaram desse tipo de *matching* étnico-racial. Os resultados para os demais

grupos revelam um efeito positivo do *matching* racial entre alunos e professores pardos, porém um resultado estatisticamente não significativo para o Grupo 4, de estudantes e docentes brancos. Essa última evidência pode estar relacionada ao fato de que, por não haver um estigma direcionado a pessoas brancas, o efeito de *role model* não estaria presente de forma a que os discentes sejam beneficiados por ele.

TABELA 1: Estimativas DID para o efeito da igualdade racial entre professores e alunos sobre as notas de português e matemática

	Português	Matemática
Antes (2017)		
C	46,34	45,62
T	42,30	42,59
T – C	-4,05***	-3,03**
Depois (2018)		
C	36,24	36,32
T	40,08	38,33
T – C	3,84***	2,02*
<i>DID</i>	7,88***	5,04***
Nº OBS (C)	1604	1804
Nº OBS (T)	39	54

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados da Fundaj (2018).

Notas: Resultados representam as estimativas de diff-in-diff (DID) com PSM controlando-se pelas características de alunos, responsáveis e professores descritas nas Tabelas 1 e 2. ANTES se refere aos dados antes de haver a igualdade racial entre professores e alunos e DEPOIS após haver a igualdade. A letra C representa o grupo controle e T o grupo tratamento, Nº OBS diz respeito ao número de observações desses grupos. \* significativa a menos de 10%; \*\* significativa a menos de 5%; \*\*\* significativa a menos de 1%.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar a mudança de professor do grupo de alunos entre 2017 e 2018, as estimações mostram um impacto positivo e estatisticamente significativo sobre o desempenho escolar para alunos negros que tiveram um *matching* étnico com seus professores negros ou pardos no ano de 2018, em ambas as disciplinas analisadas. Os resultados apresentados no projeto mostram um arranjo possível para combater a

discrepância educacional em níveis iniciais na vida escolar. Ainda que existam variáveis mais complexas a serem analisadas, como a influência da família, e dedicação própria do aluno, entre outras, os dados comprovam que a relação do aluno com seu professor é de grande influência para seu desempenho.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Isabel Raposo, pela orientação, dicas e todo o aprendizado. À coordenação do PIBIC-Fundaj e ao CNPq, pelo financiamento desta pesquisa. E agradeço também à coordenação do Departamento de Economia da UFRPE, sempre solícito em auxiliar.

## **REFERÊNCIAS**

BROOKS-GUNN, Jeanne; SMITH, Judith; DUNCAN, Greg.; LEE Kyunghye.: The Black-White Test Score Gap in Young Children: Contributions of Test and Family Characteristics., 2003. Applied Developmental Science, Vol. 7, n. 4, p. 239-252.

EGALITE, Anna; KISIDA, Brian; WINTER, Marcus: Representation in the classroom: The effect of own-race teachers on student achievement, 2015. Education of Economics Review, Vol. 45, p. 44-52.

FRANESCHINI, Vanessa Lima Caldeira; MIRANDA-RIBEIRO, Paula; GOMES, Marília Miranda Forte: A cor da reprovação: fatores associados à reprovação dos alunos do ensino médio, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022016000300773&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-97022016000300773&script=sci_abstract&tlng=pt) Acesso em 19 de novembro de 2019.

GERSHENSON, Seth; HOLT, Stephen; PAPAGEORGE, Nicholas: Working Paper Who Believes in Me? The Effect of Student-Teacher Demographic Match on Teacher Expectation. 2016. Disponível em: [https://research.upjohn.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1248&context=up\\_workingpapers](https://research.upjohn.org/cgi/viewcontent.cgi?article=1248&context=up_workingpapers) Acesso em 02 de setembro de 2019.

GUNDERSON, Elizabeth; RAMIREZ, Gerardo; LEVINE, Susan; BEILLOCK, Sian: The Role of Parents and Teachers in the Development of Gender-Related Math Attitudes., 2011. Sex Roles, Vol. 66, p. 153-166.

HANNA, Rema; LINDEN, Leigh: Discrimination in Grading, 2015. American Economic Journal: Economic Policy, Vol. 4, n. 4, p. 146-168.

SOUZA, Pedro Ferreira de; RIBEIRO, Carlos Antônio Costa; CARVALHAES, Flavio: Desigualdade de Oportunidades no Brasil: Considerações sobre classe, educação e raça, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-69092010000200005](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69092010000200005) Acesso em 19 de novembro de 2019.